

memória



ADEMIR MEDICI

ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



A Lidgerwood e o parque industrial da região

Interação com Facebook



"Lidgerwood do Brasil. Brevemente receberemos modernos e aperfeiçoados descascadores de algodão americanos. Desde já aceitamos encomendas destas máquinas, como também de prensas para enfardar."

De um anúncio de Primeira Página publicado pelo Correio Paulistano em 5 de janeiro de 1919.

Com raízes nos Estados Unidos, a Lidgerwood veio para o Rio de Janeiro em 1862, para Campinas em 1868, para São Paulo em 1890. Possuiu unidade em Santo André, onde já estava em 1921, quando aqui chega a família Cavagioni, vin-

da de Piracicaba.

Pela memória de Alécio Cavagioni, que entrevistamos em 1995, a unidade andreense Lidgerwood começa a funcionar em 1919 – há 100 anos, portanto, fazendo história no nascente bairro Casa Branca.

O fundador da empresa, William Van Vleck Lidgerwood, chegou a vir ao Brasil e participou da abertura da unidade em Campinas, com um depósito de instrumentos agrícolas. Ele visava a atender as lavouras de café que se desenvolviam.

Em Santo André, as instalações da Lidgerwood tinham tijolos aparentes. A indústria sobreviveu até a década de 1960 e

seu prédio foi aproveitado pela concessionária de veículos Diasa, que chegou a publicar anúncio nesta página Memória.

SANTO ANDRÉ

A Lidgerwood andreense produzia máquinas agrícolas, caldeiras, locomotivas, máquinas pesadas, enfim. Produzia, importava e fazia a manutenção, segundo nos contou Alécio Cavagioni, de quem recebemos a foto hoje republicada, com a data de 1935. Era sinal de status, entre os jovens, trabalhar na Lidgerwood.

Um pai de moça bonita aconselhou Cavagioni a estudar mecânica.

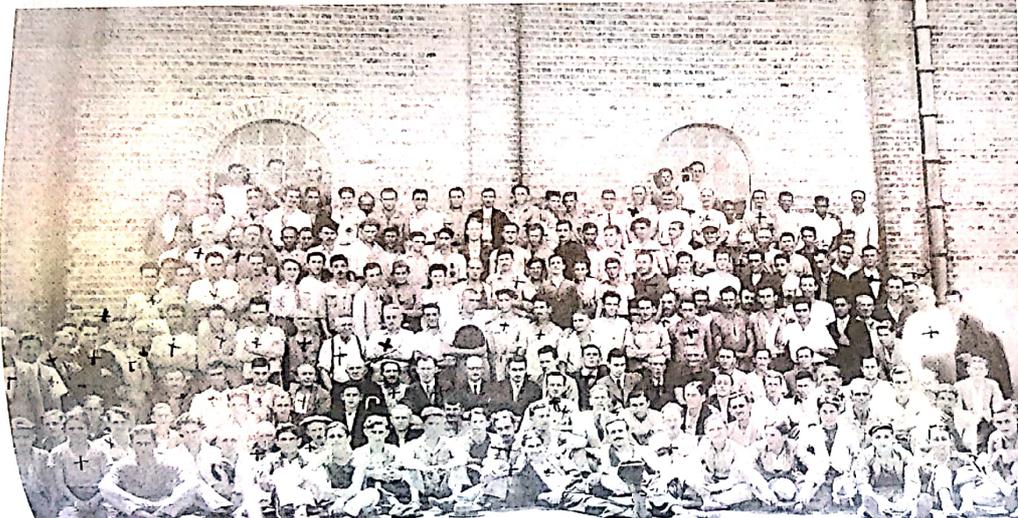
– Você está gostando da minha filha. Mas eu não quero que ela case com um tecelão. Quero que ela se case com um mecânico. Você não quer aprender mecânica?

Alécio Cavagioni consegue colocação na Lidgerwood. Permanece na indústria de 1924 a 1930, e de 1935 a 1950.

Aposenta-se como encarregado, contabilizando 21 anos de casa.

A Lidgerwood tinha entre os acionistas brasileiros nomes do porte dos Almeida Prado e Erasmo Assumpção. No tempo em que Cavagioni ali trabalhava, Gustavo Lara Campos era o administrador.

Aceiro: Alécio Cavagioni (em memória)



FORÇA DO TRABALHO. Empregados e diretoria da Lidgerwood de Santo André em 1935. Indústria do bairro Casa Branca recuperava-se depois de sofrer com a depressão econômica de 1930, quando chegou a funcionar apenas três dias por semana

Caymmi e as tradições baianas

Texto: Milton Parron

Dorival Caymmi, baiano de Salvador, nascido em abril de 1914, faleceu no Rio de Janeiro em agosto de 2008. Cantor, compositor, violonista, pintor e ator, ele deixou um legado musical invejável principalmente na área da composição. Aliás, seu legado familiar também é de fazer inveja, os baianos que o digam. São seus filhos Nana, Dorí e Danilo, todos cantores. Suas músicas foram inspiradas pelos



hábitos, costumes e as tradições do povo baiano. Tendo como forte influência a música negra, desenvolveu um estilo pessoal de compor e cantar, com muita riqueza melódica.

Poeta popular, compôs obras como *Saudade da Bahia*, *Samba da Minha Terra*, *É Doce Morrer no Mar*, *A Jangada Voltou Só*, *O Mar*, *Oração de Mãe Menininha*, *Marina*, *Maracangalha*, *Saudade de Itapuã*, *O Dengo que a Nega Tem*, *Rosa Morena* e a emblemática *O Que é Que a Baiana Tem?* Esta última atravessou fronteiras graças à interpretação de Carmen Miranda no filme *Banana da Terra*, de 1938.

Ainda era vivo quando a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira apresen-

tou, em 1986, um enredo em sua homenagem e, com ele, sagrou-se campeã do Carnaval carioca daquele ano.

No programa *Memória* deste fim de semana apresentaremos uma interessante entrevista com Dorival Caymmi realizada no dia 20 de junho de 1972. Histórias divertidas, algumas surreais até, além de alguns dos retumbantes sucessos de sua autoria.

EM PAUTA

Rádio Bandeirantes AM (840) e FM (90,9) – Memória. Dorival Caymmi.

Produção e apresentação: Milton Parron. Hoje, às 23h, com reprise amanhã, às 5h, além da internet, radiobandeirantes.com.br.

'A frágil donzela e o turismo corajoso'

Uma primeira etapa pode principiar pelo Maranhão, terra de latifundiários e de amigos do presidente.

Da crônica de Guido publicada pelo *Diário* em 5 de janeiro de 1989. Confirmar a íntegra no Facebook da *Memória* – acessem o endereço acima.

Diário há 30 anos

Quinta-feira, 5 de janeiro de 1989 – ano 31, edição 6954
Manchete – *Maisson da Nóbrega, ministro da Fazenda, exclui congelamento de preços do pacote econômico*

Grande ABC – Com a posse dos novos prefeitos, empresários preparam-se para apresentar sugestões para ampliar a participação das empresas nas decisões sobre política industrial na região.

São Caetano – Os 397 taxistas terão seus carros equipados com sistema de rádio. A decisão, inédita, foi anunciada pelo prefeito Luiz Tortorello.

São Bernardo – O SATS (Serviço Aero-Terrestre de Salvamento) denunciou loteamento e venda ilegal de área de 154 mil m² em Riacho Grande, no Sítio Caveiras, Estrada Velha do Mar.

Mauá – O prefeito Amaury Fioravante demite 80 servidores municipais. Número de demissões poderá chegar a 250.

Informática (Mônica Julia Piccolo) – Microservice cresce 2.400% em menos de dois anos.

Em 5 de janeiro de...

1919 – Na Vila de São Bernardo é realizada a tradicional Festa em louvor a Nossa Senhora da Boa Viagem.

Nota – A festa era realizada normalmente em dezembro, sendo adiada naquele ano por causa dos efeitos da epidemia de gripe espanhola.

■ O São Caetano EC vai a São Paulo e enfrenta o Comercial da Capital em rodada tripla: 1^o, 2^o e 3^o quadros.

■ Em Santo André, o Primavera local recebe a AA Estrela do Paraíso, da Capital. Os visitantes viajam de trem, a partir das 13h50, na Estação Luz. Serão disputadas duas partidas.

■ Termina a guerra. Do noticiário do *Estadão*: retirada das tropas japonesas da Sibéria.

■ Do noticiário do *Correio Paulistano*: ao assinar o armistício, a Alemanha estava em situação desesperadora.

Santos do Dia

■ João Nepomuceno Neumann (Boêmia, atual Eslováquia, 1811 – Filadélfia, Estados Unidos, 1860).

No seu bispado na Filadélfia, construiu mais de 80 igrejas. Publicou dois catecismos e uma história da *Bíblia* para as escolas. Foi o fundador da Ordem Terceira de São Francisco.

- Eduardo
- Emiliana
- Simeão Estilita



JOÃO NEPOMUCENO NEUMANN.
Um bispo eslovo nos Estados Unidos

Municípios Brasileiros

■ Um único município celebra aniversário em 5 de janeiro: Sanclerlândia, em Goiás.

† FALECIMENTOS

Santo André

Laurindo Foltran Angelo, 87. Natural de São Paulo (SP). Residência na Vila Linda, em Santo André. Dia 3. Cemitério Cristo Redentor, Vila Pires.

São Bernardo

José Faria, 93. Natural de Pains (MG). Residência na Vila

Júpiter, em São Bernardo. Dia 27. Cemitério do Baeta.

São Caetano

Irineu Domene Bernabé, 72. Natural de Santo André. Residência no bairro Nova Gerty, em São Caetano. Dia 1^o. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

Alice Nepomuceno dos Santos, 95. Natural de Casa Branca (SP). Residência no bairro Mirandópolis, em São Paulo (SP). Dia 2. Cemitério Municipal.

Mauá

José Rodrigues de Abreu, 57. Natural de Gravatá (PE).

Residência na Vila Nova Mauá, em Mauá. Dia 1^o. Cemitério Santa Lúcia.

Ribeirão Pires

Senhorinha de Jesus Costa, 78. Natural de Iguatá (BA). Residência no Jardim Santista, em Ribeirão Pires. Dia 29. Cemitério Santa Lúcia.